



CONNÉG.on

II CONGRESSO INTERNACIONAL ONLINE DAS ENGENHARIAS

ISBN: 978-65-86861-89-1

CENÁRIOS DE MIGRAÇÃO PARA O MERCADO LIVRE DE ENERGIA

Congresso Internacional Online das Engenharias, 3ª edição, de 29/03/2021 a 01/04/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-89-1

FLESCH; CINTIA HELENA¹, BAIERLE; ELUNIZE EMÍLIA², GARCIA; PROF.DR. ENOQUE DUTRA³

RESUMO

A busca por alternativas mais competitivas no processo industrial, buscando produzir mais com menos, se depara com várias abordagens da eficiência energética estudada na graduação em Engenharia de Energia. Uma das possibilidades é a migração para o mercado livre de energia (ACL). O objetivo, portanto, é identificar o momento oportuno de migração para o ACL conforme o perfil de consumo de energia da empresa. Originalmente, os consumidores pertencem ao mercado cativo de energia, ou seja, o mercado regulado (ACR) que é suprido pelas distribuidoras de energia as quais emitem a fatura de energia. Já a tarifa de energia elétrica é composta de duas partes: tarifa da energia (TE) e tarifa do uso do sistema de distribuição (TUSD). A distribuidora é regulamentada pela ANEEL que predominantemente compra energia nos leilões. No ACR há incidência das bandeiras tarifárias conforme a disponibilidade de energia no momento. No ACL a compra ocorre de agentes - geradores e comercializadores - que podem negociar os preços com o consumidor por meio de contratos bilaterais, referente a parcela de TE. A metodologia em estudo é baseada em pesquisa quantitativa e documental, com ênfase na Portaria Nº465 de 12/2019. Estão aptos a migrar para o ACL os consumidores com demanda de: 1.500 kW em 01/2021, 1.000 kW em 01/2022, 500 kW ou mais em 01/2023. A migração para o ACL segue processo com etapas como se tornar um agente da CCEE e pode levar entre 6 meses a um ano. Como metodologia, se adota uma comparação quantitativa dos custos com energia no ACR e ACL, ponderando a demanda contratada e o horizonte de tempo. São elaborados cenários e estudo de caso referente a uma empresa com 1.200 kW, com 20% acima de 1.000 kW e 20% abaixo de 1.500 kW. Como critérios foram usados os montantes de consumo, as tarifas de distribuidoras referentes ao ACR e valores de energia praticados no ACL. A tomada de decisão é fundamentada na comparação dos custos nos dois ambientes, inclusive considerando os investimentos no processo de migração. Aplicando o modelo desenvolvido para análise desse caso se identifica que no Cenário 1 - 1.000 kW em 01/2022 - o payback simples para 1.200kW é de aproximadamente nove meses. No Cenário 2 - 1.500 kW em 01/2021 - em que 300 kW são contratados para antecipar a migração, se verifica que o payback ocorre em 42 meses, de tal modo é (favorável ou desfavorável). Cenários equivalentes são elaborados com base no mesmo perfil de consumo, mas com demandas distintas. Conclui-se que a migração para o ACL é vantajosa e o planejamento de migração por parte das empresas cujas demandas são abrangidas pela portaria é

¹ Universidade Federal do Pampa, cintiaflesch@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa, baierleelunize@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa, enoquegarcia@unipampa.edu.br

fundamental, sendo que, se estiverem preparadas para realizar o processo de migração no tempo determinado terão maior retorno financeiro. Em algumas situações pode ser viável a antecipação mediante contratação de demanda adicional até a abertura do mercado pelo calendário regulamentado.

PALAVRAS-CHAVE: Mercados de Energia, Migração para ACL, Portaria N°465/2019

¹ Universidade Federal do Pampa, cintiaflesch@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa, baierleelunize@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa, enoquegarcia@unipampa.edu.br